

Os benefícios da vacinação

Especialistas falam da importância das vacinas em suas diferentes faixas etárias.

Por Thais Gandaia

A vacinação é algo fundamental para a vida do ser humano, pois desde o nascimento até sua chegada à vida adulta as doses de vacinas para diversos tipos de prevenções de doenças fazem parte de nossa rotina.

Uma das principais fases com relação à vacinação é ao nascer, pois desde o seu nascimento até completar o primeiro ano de vida o recém-nascido precisa ser vacinado mais de 10 vezes. Esse é um período importante para que o bebê se desenvolva sem ter problemas futuros. Tanto que as primeiras vacinas foram produzidas para doenças infantis.

O Dr.º Renato Kfourri, médico pediatra e vice-presidente da SBIm explica que “as vacinas foram desenvolvidas para uso em crianças, como paralisia infantil, sarampo, coqueluche, que eram doenças responsáveis por elevadíssimas taxas de mortalidade infantil. O uso das vacinas na criança fez essas doenças praticamente desaparecerem, reduzindo drasticamente a mortalidade infantil”

É dever dos pais ou responsáveis ficarem atentos às vacinas obrigatórias e principalmente as informações com relação a elas “a maioria dos pais compreendem os benefícios e consideram a vacinação uma responsabilidade deles e um direito de seus filhos. Mas o Ministério da Saúde está de fato preocupado com o declínio das coberturas vacinais, principalmente nos últimos dois anos. A disseminação de notícias falsas com o consequente impacto na confiança do público nas vacinas é uma das causas importantes” diz Danielle Grillo Pacheco Lyra, coordenadora do Programa Estadual de Imunizações e Vigilância das Imunopreveníveis do Espírito Santo.

Adolescentes, adultos e idosos também devem se prevenir e estar atentos

às vacinas que condizem com suas idades. É fundamental manter a carteira de vacinação sempre em ordem com todas as doses tomadas e manter-se atualizado com relação às possíveis alterações no calendário vacinal, “os calendários devem ser frequentemente atualizados em função de novas vacinas ou em função da extensão de uso das vacinas já existentes para outras populações e outras faixas etárias, às vezes por mudanças epidemiológicas, como por exemplo, surto de doenças que acontecem. Essas atualizações científicas promovem algumas mudanças frequentes no calendário que podem e devem ser atualizados” ressalta Dr.º Kfourri.

Os enfermeiros tem papel fundamental nesse meio, pois além de ser ele o responsável pelas aplicações é também quem muitas vezes passa informações e tira dúvidas de quem vai ser vacinado “a enfermagem é protagonista nas ações de imunização. As atividades de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem capacitada e é formada pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem que atuam de forma ativa neste processo” relata Danielle Grillo Pacheco.

Mayra Moura, enfermeira e membro da diretoria da SBIm e da Comissão de Revisão de Calendários e Consensos da Sociedade fala sobre a eficácia das vacinas que temos hoje “tem vacinas que tem eficácia de 80% outras com eficácia de 90%, temos vacinas muito eficazes, mas nenhuma é 100%, até porque a efetividade delas depende de fatores inerentes à própria pessoa que está recebendo essa vacina”, assim como a eficácia as reações ou efeitos adversos variam de pessoa para pessoa, por tanto é de grande importância que ao surgir

qualquer dúvida a pessoa procure um profissional para melhor atendê-lo e não se atente somente a informações dadas por terceiros.

O Brasil se destaca mundialmente por ter um dos melhores programas de imunização, Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde, o país distribui mais de 300 milhões de doses anuais, ajudando a reduzir nos casos de mortes derivadas de algumas doenças causadas por quem não toma as doses corretas das vacinas.

Para o Dr.º Renato Kfourri, as vacinas tem se demonstrado uma ferramenta e promoção de saúde mais eficaz, sendo uma revolução “depois da água potável, as vacinas, é a maior intervenção em saúde de maior custo benefício. Percebeu-se recentemente nas últimas décadas que a vacina pode ser utilizada na prevenção de doenças em qualquer idade, e não é à toa que este é considerado o século das vacinas”.

É de suma importância o serviço de imunização para isso é importante também que tenhamos profissionais aptos para realizar esse trabalho que só traz benefícios a população “as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos, para que este processo se dê em sua plenitude e com segurança uma vez que as vacinas permitem a prevenção, o controle, à eliminação e a erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade por certos agravos” comenta Danielle Grillo Pacheco.

A Sanofi é líder mundial na produção de vacinas no Brasil e no mundo em segmentos como gripe e poliomielite e disponibilizam variedades de vacinas



Danielle Grillo Pacheco Lyra

Coordenadora do Programa Estadual de Imunizações e Vigilância das Imunopreveníveis do Espírito Santo

Dr.º Renato Kfour

Médico pediatra e vice-presidente da SBIm



Mayra Moura

Enfermeira e membro da diretoria da SBIm e da Comissão de Revisão de Calendários e Consensos da Sociedade

Dra. Sheila Homsani

Diretora Médica da Sanofi Pasteur



por minuto no mundo todo e, se considerarmos o desempenho para redução de doenças infecciosas, fica atrás apenas da água potável”.

A fornecedora de vacinas tem grande importância nesse contexto, a Dra. Sheila Homsani nos conta a importância e os resultados adquiridos através dos estudos que realizam “a companhia está constantemente em processos de pesquisa e desenvolvimento de novos imunizantes ou melhorias das atuais vacinas. O importante resultado desses estudos pode ser visto na prática quando temos o registro de novos produtos e a consequente redução na incidência das doenças”.

Outro resultado obtido através desse estudo foi a vacina contra a gripe exclusiva para idosos, Fluzone Sênior, registrada recentemente em outubro desse ano, “a nova vacina foi desenvolvida e produzida para pessoas a partir de 65 anos e ajuda a promover uma resposta imune mais efetiva” explica Dra. Sheila.

“Nosso compromisso com a saúde pública brasileira nos leva constantemente a transformar inovação, pesquisa e desenvolvimento em soluções de cuidados com a saúde” afirma a diretora médica da Sanofi Pasteur. Ainda sobre os bons resultados que obtiveram durante esses mais de 40 anos a Dra. Sheila Homsani destacou que a companhia foi pioneira no combate ao vírus influenza no Brasil. Em 1995 registrou e lançou a primeira vacina contra a gripe no país e estabeleceu um projeto para colaboração tecnológica com o Instituto Butantan com o objetivo de atender à campanha contra a gripe do Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde, que é realizado até hoje.

Em 2018 a empresa trouxe ao Brasil a primeira vacina meningocócica totalmente líquida que oferece proteção contra quatro sorotipos da meningite meningocócica: A, C, W e Y. Outra grande conquista foi em 2017, quando a Sanofi Pasteur trouxe ao Brasil Hexaxim, que é usada para proteger recém-nascidos de 6 semanas a 24 meses de idade contra

para combater 20 doenças infecciosas e garante a imunização de 500 milhões de pessoas no mundo, fornecendo mais de um bilhão de doses anualmente. Entre as principais vacinas distribuídas estão às contra gripe, meningite, febre amarela, dengue, poliomielite e hepatite B.

Conversamos com a Dra. Sheila Homsani, diretora médica da Sanofi Pasteur, que também destacou a importância da vacinação e ainda ressalta um dado interessante “a vacinação é considerada um dos maiores avanços da medicina moderna, salvando cinco vidas

calçado profissional antiderrapante

doenças infecciosas, ajudando a proteger contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, poliomielite e doenças graves causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B, bactéria causadora da meningite e outras infecções graves, como pneumonia.

“Temos pesquisado com afinco o vírus da dengue por mais de duas décadas e desenvolvemos a primeira vacina contra a dengue aprovada no Brasil e do mundo”, finaliza a Dra. Sheila Homsani a respeito dos estudos realizados.

Assim como a Sanofi outras empresas farmacêuticas tem se desempenhado para que um grande número de pessoas seja beneficiado pelas vacinas, a Glaxo desenvolve, produz e distribui mais de 2 milhões de vacinas por dia para pessoas de 170 países e possui um amplo portfólio com mais de 30 vacinas que ajuda a prevenir doenças como hepatite, rotavírus, HPV, difteria, tétano, sarampo entre outras doenças.

Outras duas farmacêuticas que desenvolvem, fabricam e comercializam vacinas é a Baxter e Merck Sharp, que também possui um grande número de comercialização de vacinas contra uma gama de doenças, como por exemplo, contra varíola, varicela, influenza, herpes zoster, entre outras.

MUDANÇAS

O calendário vacinal sofreu alterações com relação a algumas doses das vacinas. As mudanças anunciadas para o ano de 2018 estão sendo divulgadas desde o início do ano no site do Ministério da Saúde. As mudanças foram:

Aplicação da vacina contra febre amarela para crianças com nove meses, mas a mudança só é válida para os territórios de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia. Crianças a partir de nove meses de idade, adolescentes e adultos que vivem em regiões brasileiras classificadas como áreas de recomendação de vacinação, ou em viagem nacional/internacional de risco para a doença, ou com obrigatoriedade de comprovação da vacinação.

A aplicação da vacina meningocócica C conjugada para adolescentes de 11 a 14 anos, antes disponibilizada apenas para adolescentes de 12 a 13 anos. A SBIm recomenda que a vacina meningocócica conjugada quadrivalente (ACWY) seja preferida para crianças, adolescentes e adultos, visto conferir proteção para três outros tipos de meningococos, além do C. Em todas essas faixas etárias, na impossibilidade de usar a vacina ACWY, deve-se utilizar a meningocócica C.

Aplicação da segunda dose da vacina contra varicela (atenuada) para crianças de 4 a 6 anos, antes disponibilizada apenas uma dose. É recomendada de rotina para crianças a partir de 12 meses (excepcionalmente, em situações de surto, por exemplo, também para crianças menores, a partir de nove meses). Todas as crianças, adolescentes e adultos suscetíveis (que não tiveram catapora) devem ser vacinadas. Mas com a vacinação nessa faixa etária o objetivo é que ajude a corrigir possíveis falhas vacinais da primeira dose, aplicada com 15 meses, além de aumentar a proteção desse grupo contra a varicela, prevenindo ainda a ocorrência de surtos de varicela, especialmente em escolas e creches.

Após essas mudanças terem sido concretizadas foram feitas as devidas campanhas para a divulgação dessas novas doses. Danielle Grillo Pacheco Lyra destaca a importância dessas campanhas “são necessárias com o objetivo de captar pessoas ainda não vacinadas ou que não obtiveram resposta imunológica satisfatória à vacinação de rotina, minimizando o risco de adoecimento e reduzindo ou eliminando os bolsões de não vacinados”.

Danielle Grillo Pacheco ainda ressalta que “para que tenhamos adesão do público alvo à ação de vacinação é fundamental trabalhar a comunicação e mobilização social, esse é o dever dos profissionais da saúde que trabalham na prevenção de doenças. É um trabalho árduo, que exige sempre continuidade. Porém, com toda a certeza, traz enorme benefício para a população!” 🐣

